

PROJETOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM CAMINHO PARA A CRIATIVIDADE

PROJECTS IN BASIC EDUCATION: A WAY TO CREATIVITY

Kênia Paulino de Queiroz Souza 1
Maria José de Pinho 2

Resumo: A criatividade se apresenta como uma premissa diante dos desafios que a Educação Básica tem vivenciado. Diante disso objetiva-se apresentar um recorte da pesquisa de mestrado referente às práticas pedagógicas a partir dos projetos desenvolvidos com os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Daniel Batista. A pesquisa foi realizada com a abordagem quali-quanti prioritariamente qualitativa por meio do estudo de caso e do instrumento VADECRIE. Os dados demonstraram que a Escola Daniel Batista buscou coletivamente o bem-estar social para si e para o seu entorno, ao interligar e valorizar tanto as partes quanto o todo em seu cenário educativo, caracterizando, assim, como criativas – de acordo com os parâmetros de criatividade da RIEC e da RIEC Brasil e segundo as percepções dos sujeitos – as suas práticas pedagógicas desenvolvidas a partir dos projetos com os anos iniciais, durante o período de investigação.

Palavras-chave: Escola. Práticas Pedagógicas. Criatividade.

Abstract: Creativity is presented as a premise before the challenges that Basic Education has experienced. Therefore, the objective is to present an excerpt of the master's research referring to pedagogical practices based on the projects developed with the initial years of Elementary School, at Escola Daniel Batista. The research was carried out with the qualitative and quantitative approach primarily qualitative through the case study and the VADECRIE instrument. The data demonstrated that the Daniel Batista School collectively sought social well-being for itself and for its surroundings, by interconnecting and valuing both the parts and the whole in its educational scenario, characterizing, thus, as creative - according to the parameters of creativity of RIEC and RIEC Brasil and according to the subjects' perceptions - their pedagogical practices developed from the projects with the initial years, during the research period.

Keywords: School. Pedagogical Practices. Creativity.

Doutora em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora da Educação Básica e Superior da rede Estadual de Educação do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4796133608743012>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7352-824X>.
E-mail: keniapaulino@mail.uft.edu.br 1

Pós-Doutora em Educação pela Universidade do Algarve-Portugal. Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Ensino Superior na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>. E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br 2

Introdução

A pesquisa teve seu caminho delineado e percorrido por várias vias, que intencionaram chegar a uma perspectiva que se abre para novos conhecimentos. Nesse sentido, a construção deste novo saber se reconfigurou com diferentes visões, as quais foram ressignificadas na ótica investigativa e, assim, um novo horizonte se apresentou.

Os cenários teóricos e empíricos não foram percebidos como dois contextos isolados e visitados em tempos diferentes: eles se entrelaçaram no todo da pesquisa e, concomitantemente, fizeram-se presentes, tanto teoria na empiria quanto empiria na teoria, uma vez que ambas se complementam por uma construção de novos saberes, sendo, portanto, essenciais no desenvolvimento educacional contemporâneo.

A partir do olhar complexo, transdisciplinar e ecoformador que compõe a perspectiva de criatividade das *Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil* –, objetiva-se, neste artigo, apresentar um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado referente às práticas pedagógicas a partir dos projetos desenvolvidos com os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola *Daniel Batista*, e, ainda, constatar se elas apresentam indícios de criatividade na perspectiva dos parâmetros e dos indicadores da RIEC e da RIEC Brasil.

Para tanto, com abordagem quali-quantitativa (CRESWELL, 2007), prioritariamente qualitativa, em um estudo de caso (YIN, 2010), apresenta-se, neste artigo, recorte dos dados da investigação, especificamente as respostas dos questionários elaborados a partir do *Instrumento para valorar o desenvolvimento criativo de instituições educativas – VADECRIE* (TORRE, 2012b), perpassando por uma descrição e análise, com base nos documentos e nas observações da proposta geral da escola em relação a sua função educativa, à diversidade de projetos e ações desenvolvidas na instituição.

Em sequência, analisam-se os dados descritos, por meio dos parâmetros de análise da pesquisa, Professorado criativo, Cultura inovadora, Visão transdisciplinar e transformadora e Metodologia inovadora. Contudo, nas considerações finais apresenta-se a visão geral da investigação com a triangulação das percepções dos educadores, dos alunos e dos pais, sobre os indícios de criatividade das práticas pedagógicas desenvolvidas nos projetos que norteiam o funcionamento dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O cenário pedagógico da escola: a diversidade em projetos

A prática pedagógica que permeia o desenvolvimento dos projetos como um dos elementos essenciais para a aprendizagem do todo, com um olhar mais abrangente para o contexto educativo, pessoal, social e ambiental contemporâneo, apresenta novas formas de desenvolver o ato educativo em parceria com o principal construtor do conhecimento no cenário escolar: o próprio aluno.

Esta visão é uma das perspectivas que propicia uma prática pedagógica criativa e transdisciplinar; segundo Torre et al. (2013, p.205), é “[...] uma prática de cidadania, mediante uma mudança de ótica que requer, sobretudo, mudança de atitude por parte dos principais protagonistas envolvidos na dinâmica do ensinar e do aprender”. Ou seja, uma ação cidadã, em que predominam o pensar e o agir para que o aluno, o autor da produção de seus próprios conhecimentos, tenha possibilidades de ir além do meramente cognitivo, por um caminho sem fronteiras e barreiras transponíveis, rumo aos novos saberes para a vida.

Para tanto, buscar práticas criativas exige um olhar complexo e transdisciplinar, pois a percepção vai além do visível, pois é preciso estar e ser transdisciplinar para encontrar perspectivas com indícios de criatividade, que englobem a realidade complexa e interligadora em um contexto com intenções ecoformadoras, o de formar vidas a partir da mesma e para a mesma.

Nessa concepção, Santos (2008, p. 75) afirma que “[...] para revelar-se, a complexidade dos fenômenos exige do observador uma postura transdisciplinar. Ou seja, para ser conhecido em toda a sua dimensão conectiva, o objeto exige conhecimentos e observadores transdisciplinares”.

Diante disso, Torre (2005, p. 124) explicita a sua visão de criatividade não apenas a

partir de fantasias ou imaginações “[...] nem espontaneidade, nem liberdade, nem sequer originalidade, mas sim, todas elas a serviço de solução de problemas ou inovações valiosas”. A criatividade se manifesta por meio de ideias ou realizações dotadas de novos valores “[...]”, uma vez que se trata de valores humanísticos, sociais, culturais e ambientais que visam a um bem social à totalidade de seu entorno.

Nesse sentido, percebendo a importância que o contexto tem para uma comunidade, conhecer o cenário, lócus da pesquisa, a Escola Municipal de Tempo Integral *Daniel Batista*, impulsionou ainda mais a investigação, pois trata-se de um cenário tranquilo e, mesmo com tantas pessoas e movimentos próprios de um entorno institucional, a harmonia prevaleceu durante toda a investigação.

Esta instituição traz, em sua história de vida, momentos de desafios e superações, desde a sua criação até os dias atuais. Momentos que se agregaram à memória histórica do município de Palmas, devido a sua mudança da extinta comunidade Canela para a capital do Tocantins, Palmas. Torre (2012a, p. 23) afirma que, em situações desafiadoras como essa, “[...] a chave não está nos acontecimentos, mas sim no que fazemos com eles, na atitude que temos para enfrentá-los [...]”.

Com essa ótica de superação, a Escola Municipal de Tempo Integral *Daniel Batista* apresenta as suas intenções educativas em seu principal documento pedagógico, o PPP (2014), que se reconfigura, em sua visão, valores e missão educacional.

De acordo com as intencionalidades registradas no PPP (2014), a Unidade de Ensino prima por compartilhar não somente a *visão* de uma equipe educativa, como também os seus *valores* e *missão*, que buscam desenvolver para o bem tanto do aluno quanto da sociedade que conviverá com esses cidadãos. Assim, procura atender às diferentes dimensões da vida do aluno.

Observa-se que a *visão* da escola está voltada para uma educação que atinja bons resultados, ao procurar ir além de um desenvolvimento cognitivo e realizar uma educação que abranja a totalidade do sujeito, o qual precisa ser preparado para a sociedade que está permeada por valores éticos, morais, culturais, emocionais, políticos e ambientais variáveis. Nesse sentido, Torre (2009, p. 65) defende que “[...] uma organização criativa busca a qualidade e a excelência em processos e resultados” como um todo em seu cenário educativo.

A Unidade de Ensino prioriza como *valores* as relações, o respeito, a liberdade de expressão, a criatividade e as experiências, uma vez que, a partir das experiências, pode surgir a sabedoria. Nesse sentido, a interação com o outro é importante em uma equipe educativa, além de valorizar os seus pensamentos, sua criticidade, imaginação e expressividade, que se apresentam espontaneamente.

Em coerência com os valores, a instituição traçou-se como *missão* o desenvolvimento educativo que visa atender socialmente os seus alunos a partir de uma educação inovadora, solidária e, sobretudo, preocupada não somente em prepará-los para uma futura vida profissional, mas, além disso, em formá-los para a vida.

Essas perspectivas de visão, valores e missão da Escola *Daniel Batista* são compreendidas com Torre (2005), quando o autor fala que a instituição educativa, como agente social,

[...] se caracteriza pela complexidade, consciência de metas compartilhadas, liderança transformadora e caráter ético. Sua gestão se destaca pelo conhecimento de suas forças e fraquezas, adaptação às condições do contexto, combinação de racionalidade e intuição, previsão de dificuldades e problemas, enfatizando o clima organizacional pela importância que tem no desenvolvimento da criatividade, tanto pessoal como grupal e coletiva (TORRE, 2009, p. 55).

Diante dessa visão de instituição educativa que busca atender a sua finalidade social, procurando superar as adversidades, é que, ao olhar o contexto histórico da Escola *Daniel Batista* e as suas intenções atuais, é possível perceber que essa Unidade de Ensino não negli-

genciou a sua trajetória, visto que procurou sobrepor-se aos desafios com missões ressignificativas; e avançou, pois em 2011 a sua missão se pautava em apenas ofertar uma educação de qualidade, com orientação de valores éticos (ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA, 2013). Nota-se que o olhar sobre a sua finalidade social cresceu muito: ele se ampliou e pensa agora em vários aspectos que envolvem a vida humana.

Dessa forma, com essa visão diferenciada, os objetivos da instituição, de acordo com o PPP da Escola Municipal de Tempo Integral *Daniel Batista* (2014, p. 4-5), são:

Promover uma educação inovadora através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão, que oportunizem a aprendizagem significativa para estimular o desenvolvimento criativo;

Promover o desenvolvimento integral do aluno;

Proporcionar a formação continuada de gestor, professores, supervisores e orientadores;

Implantar projetos educativos e sociais;

Buscar a participação e integração escola-família e comunidade, através de reuniões, palestras e eventos;

Implementar proposta de trabalho para a perspectiva de tempo integral;

Estimular o desenvolvimento dos alunos de forma que possam se tornar cidadãos atuantes e responsáveis e que possibilitem continuar sua formação acadêmica.

Segundo a *visão*, os *valores* e a *missão* da Escola *Daniel Batista*, foram elaborados sete objetivos estratégicos a serem articulados em um plano de ação para um ano letivo. Percebe-se que o primeiro objetivo visa sair do previamente estabelecido para inovar, buscando novas práticas em seu contexto educativo, visto que tem o intuito de desenvolver o ensino e a aprendizagem com a perspectiva da criatividade. Moraes (2008, p. 101) reafirma que “[...] as práticas pedagógicas precisam adotar procedimentos abertos às flutuações, [...] às mudanças sempre que necessário”.

A criatividade e a inovação¹, para Torre (2005), são dois termos que integram a visão de educação. Entretanto, não se trata de qualquer tipo de educação, mas aquela que busca desenvolver ações voltadas aos valores humanísticos, sociais, ambientais e culturais. Dessa forma, a intenção de propiciar condições de reflexões e desenvolvimento criativo se configura na concepção que Suanno (2013a, p. 31) apresenta, ao afirmar que a “[...] criatividade e capacidade crítica aliadas, no dia a dia, são grandes diferenciais para o surgimento de ações inovadoras [...]”.

Em coerência com o objetivo anterior, o segundo busca ir além de um funcionamento de tempo estendido, visando preparar o aluno como um todo para a vida, visto que busca atendê-lo em suas distintas dimensões. Ou seja, vai além da preocupação exclusiva da cognição, pois também envolve as relações, os sentimentos, a integração com o meio ambiente, com a sociedade – enfim, é uma perspectiva que transcende a linearidade do ensino.

Para Moraes (2008, p. 191) “[...] isto indica que nos processos de conhecer e de aprender as dimensões racional, intuitiva, sensorial, emocional e espiritual não estão hierarquizadas, mas processualmente enredadas e complementares em sua dinâmica operacional”, pois trata-se de sujeitos autores e coautores de suas próprias histórias e de seus entornos, uma vez

1 O termo “inovação”, neste trabalho, é percebido como um processo de mudanças no cenário educacional: sair do tradicional e desenvolver ações com visão emancipatória (CUNHA, 2006).

que “[...] conhecimento e aprendizagem são processos vitais de natureza complexa e autopoietica que envolvem a multidimensionalidade da corporeidade humana [...]” (MORAES, 2008, p. 191).

Nessa perspectiva, percebe-se a coerência não somente entre os valores, a visão e a missão da Escola *Daniel Batista*, como também entre os próprios objetivos estratégicos, visto que o terceiro se preocupa com o processo de formação continuada de sua equipe pedagógica, compreendendo, com Nóvoa (1992), que essa formação deve ser um dos elementos que caminham junto com as mudanças e os avanços no contexto escolar, procurando atender aos objetivos da escola, por meio da constante interação entre a realidade da unidade de ensino e as suas necessidades educativas.

Esse autor mostra a importância de práticas formativas serem realizadas em seu próprio campo de atuação profissional, durante o exercício docente, considerando que o processo de mudanças, nesse cenário, está interligado com uma formação que visa à integralidade do sujeito, tanto da equipe educativa quanto do próprio aluno, buscando as transformações para um contexto que propicie condições para florescer a criatividade.

Percebe-se, no quarto objetivo, uma das estratégias para atender a essas mudanças por meio dos projetos, uma perspectiva que busca sair de um plano fechado e linear, para desenvolver ações pedagógicas com maior dinamismo e envolvimento mais abrangente do que pode oferecer o ambiente da sala de aula, restrito aos conteúdos disciplinares, visto que a intenção está em desenvolver habilidades da proposta curricular e, ainda, na mesma intensidade, realizar os projetos sociais. Assim, Torre (2012b) afirma que uma instituição com indícios de criatividade desenvolve ações que se pautam numa ótica interativa e beneficente ao seu entorno social.

Para tanto, a escola entende a importância que a família e a comunidade têm para o desenvolvimento educativo, uma vez que, além de preparar o aluno para a vida em sociedade, em seu processo de formação, esse meio social está interligado à sua vivência. Nesse sentido, a Unidade de Ensino visa, no quinto objetivo, buscar meios para que a família e a comunidade interajam com a escola, para juntos, realizarem a sua missão educativa. Para Torre (2008) a ação da família em relação à educação e ao desenvolvimento da criatividade na vida dos alunos é um dos principais fatores de incentivo ou de bloqueio, pois, em muitas circunstâncias, a atitude familiar tem mais relevância do que a própria escola.

Dessa forma, visando atender aos diversos âmbitos da ação educadora, o sexto objetivo pretende adequar as ações existentes e pensar em novas, que estejam articuladas com a funcionalidade em tempo integral – uma preocupação da Unidade Escolar em fazer com que o educando não somente permaneça em seu espaço em um tempo estendido. Ela procura atender à nova perspectiva integral, por meio da interligação de uma escola de tempo integral com a formação integral do sujeito, ou seja, vai além da extensão de um tempo na instituição.

Para Gonçalves (2006, p. 131) é a visão de uma educação “[...] com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras [...]”, propiciando, assim, a possibilidade de perceber o sujeito em sua multidimensionalidade, como um ser que pensa, sente e vive num cenário de variadas inter-relações.

Diante dessa perspectiva interativa, o último objetivo interliga-se com a estratégia dos demais, pois procura estimular nos alunos o prosseguimento de busca por novos conhecimentos, além de instigá-los a serem cidadãos ativos, com atitudes de mudanças na sociedade, visto que pessoas com iniciativas próprias podem realizar transformações em sua vida, em seu meio e em sua comunidade.

Com esse pensamento de mudanças e ainda buscando atender aos seus objetivos estratégicos, a instituição desenvolve uma variedade de ações e projetos, conforme explicita o Quadro 01:

Quadro 01. Ações e projetos desenvolvidos com os anos iniciais do Ensino Fundamental

	Momento cívico – objetivo: integrar os alunos e resgatar os valores cívicos com envolvimento nas ações culturais;
	Jogos interclasses – objetivo: integrar os alunos através da prática desportiva, de forma lúdica e cooperativa;
	Alunos destaques e revelação – objetivo: homenagear os alunos destaques e revelação;
	Dia das mães – objetivo: homenagear as mães e integrar a família e a escola;
	Aniversário da escola – objetivo: comemorar o aniversário da escola, resgatando a sua história;
	Festa Junina – objetivo: integrar a comunidade escolar com a manifestação cultural de caráter popular, com danças, brincadeiras e comidas típicas;
	Mostra cultural – objetivo: incentivar a participação dos alunos nas atividades culturais, esportivas e artísticas, com gincanas do conhecimento, danças e músicas;
	Projeto “Estudar é o meu maior tesouro” – objetivo: proporcionar aos alunos da escola [...] incentivo para melhorar o processo ensino e aprendizagem e conscientização de seu papel social na escola;
	Campeonato de futsal – objetivo: integrar os alunos por meio do esporte;
	Dia dos pais/ Dia ‘D’ da família – objetivo: integrar escola-família e abordar o tema Importância da Família durante o período das aulas da base comum;
	Projeto “Diversidade e inclusão” – objetivo: oportunizar aos alunos da escola a participação em eventos culturais e educativos, garantindo assim igualdade de direito a todos; favorecer a inclusão social e valorizar potenciais [...];
	Festival da criança – objetivo: comemorar com brincadeiras e gincanas o dia da criança;
	Basquete de rua – objetivo: integrar os alunos através da prática desportiva, de forma lúdica e cooperativa;
	Projeto “Declamadores de poesia” – objetivo: desenvolver a leitura e oralidade e proporcionar aos alunos o contato com autores regionais;
	Maratoninha – objetivo: estimular os alunos a participar de exercícios físicos, tendo a corrida como principal modalidade, visando à qualidade de vida;
	Feira de ciências – objetivo: estimular os alunos a realizar experiências que envolve a tecnologia, o ambiente e a vida;
	Dia pedagógico – objetivo: discutir sobre os assuntos pertinentes ao Pedagógico com palestras e oficinas;
	Projeto “Halloween” – objetivo: propiciar vivências com culturas diversas;
	Dia Nacional da Consciência Negra – objetivo: refletir sobre a cultura afro-brasileira e realizar apresentações culturais e artísticas;
	Projeto “Lendo na escola” – objetivo: apoiar a comunidade escolar na realização de ações e projetos de incentivo à leitura [...]; desenvolver a criatividade e a imaginação; [...];
	Projeto “Escola legal é escola limpa” – objetivo: promover ações que levem à reflexão dos alunos e professores sobre a importância de um ambiente limpo e organizado.

Fonte: Quadro elaborado com base nos projetos e PPP da Escola Municipal de Tempo Integral *Daniel Batista* (2014) e *Palmas* (2014a; 2014b; 2014c; 2015).

Diante dessa variedade de projetos e ações, percebe-se uma intenção diferenciada em relação ao papel social da instituição, visto que, desde os seus primeiros planejamentos, a escola vem pensando e repensando as suas práticas pedagógicas. Em presença dessas atitudes, Torre (2009, p. 65) afirma que “[...] uma organização que aprende está em permanente revisão de seus objetivos, de seus processos e de seus resultados para adaptar-se aos contextos e necessidades [...]”.

Nesse aspecto, percebe-se que a escola valoriza um trabalho dinâmico e diferenciado para desenvolver a educação integral; entretanto, não integral no sentido de espaço ampliado, mas, sim, um trabalho que atenda ao discente como um todo, preparando-o para a vida de forma prazerosa. Para atingir esse objetivo, Suanno (2013a, p. 38) afirma que “[...] o planejamento, nesse momento, é uma grandiosa ferramenta para propiciar esse salto”.

Percebe-se uma intenção voltada à formação integral, uma perspectiva que caminha na direção da ecoformação, a qual, segundo Zwierewicz e Torre (2014, p. 50), “[...] tem relação com as demandas da realidade atual, já que se vive uma emergência planetária, com enormes problemas relacionados entre si”.

A partir dessa visão interligadora, têm-se desenvolvido os projetos e as ações da instituição, os quais se voltam às múltiplas dimensões da vida humana, social e ambiental, valorizando uma realização coletiva, no intuito de atender ao educando com uma formação integral e também de prepará-lo para a vida presente e futura, como parte do contexto local e global.

Com a diversidade de práticas no cenário educacional, que envolve diferentes sujeitos e visões, Moraes (2008, p. 190) cita que é relevante considerar “[...] a pluralidade de referências, as múltiplas leituras e óticas diferentes, assumindo que a multirreferencialidade é também uma abordagem provisória para dar conta dos acontecimentos plurais e da complexidade dos fenômenos”.

Percepção através do questionário VADECRIE

O desenvolvimento das práticas pedagógicas por meio dos projetos foi averiguado nos documentos e por meio de observações, no todo da pesquisa. Entretanto, buscou-se conhecer os indícios de criatividade dessas práticas através das percepções dos diferentes sujeitos que estão envolvidos com esse caso.

Nesse aspecto, Moraes (2008, p. 189-190) afirma que “[...] o pensamento complexo requer a aceitação da pluralidade, da diversidade e dos diferentes olhares dos sujeitos [...]”. Diante disso, procura-se perceber esses olhares a partir dos educadores, dos alunos e dos pais, em uma análise triangular das percepções referentes aos indícios de criatividade segundo os parâmetros e os indicadores de criatividade da RIEC e da RIEC Brasil: Professorado criativo, Cultura inovadora, Visão transdisciplinar e transformadora, e Metodologia inovadora, por meio dos questionários VADECRIE para os educadores e os pais e de outro questionário para os alunos.

Por se tratar de questionários diferentes e níveis de percepção também distintos quanto à faixa etária e ao envolvimento dos sujeitos com o objeto de estudo, buscou-se apresentar em gráficos diferentes os seus resultados para ressaltar a complementaridade e a não comparação dos alunos com os demais sujeitos. Ao mesmo tempo que estão separados, se interligam, por fazerem parte de um todo do contexto investigado.

A separação ocorreu por se referir a um questionário diferente do VADECRIE, embora tenha por base os conceitos iniciais dos parâmetros e dos indicadores de criatividade (TORRE, 2012b). Esse questionário dos alunos considerou o nível de percepção da criança e o seu papel nesse cenário educacional.

A partir dos parâmetros desta pesquisa, as perguntas elaboradas se aproximam teoricamente de alguns indicadores², com o intuito de conhecer a percepção dos alunos a respeito dos principais eixos norteadores da investigação. A aproximação de alguns indicadores foi confirmada com as respostas dos sujeitos, interligadas às bases epistemológicas das Escolas

2 Para cada parâmetro analisado serão apresentados os seus indicadores que orientaram as perguntas e a análise das respostas do questionário dos alunos. No entanto, as perguntas e as respostas atendem parcialmente aos indicadores dos parâmetros. A validação das informações é confirmada com os demais dados obtidos com as técnicas utilizadas nesta pesquisa.

Criativas, aos conceitos fundantes do VADECRIE, às técnicas de levantamento de dados e à análise do todo da investigação.

Os demais levantamentos de dados foram orientados por todos os indicadores dos quatro parâmetros de análise desta pesquisa. Esse olhar global buscou ultrapassar a subjetividade isolada de um todo, ao conectar-se com a vida investigativa deste estudo, valorando os diferentes aspectos e os múltiplos olhares que propiciam a validação desta produção.

As respostas desses questionários estão sistematizadas nos gráficos de 1 a 4.1. Para tanto, na perspectiva qualitativa, o conceito A (entre 90% e 100%) representa fortes evidências de criatividade, e o conceito B (entre 60% e 80%) indica que há boas evidências de criatividade. No entanto, o conceito C (entre 40% e 50%) significa que há poucas evidências de criatividade e D (entre 10% e 30%), evidências insuficientes. Nesse aspecto, a valoração com A e B reconhece a instituição e ou as práticas pedagógicas como criativas, quando os alunos superam os demais conceitos.

Professorado criativo

Os indicadores³ referentes ao parâmetro Professorado criativo expressam as ações relativas à função docente na escola, conforme expressa o Quadro 2:

Quadro 2. Indicadores do Parâmetro Professorado criativo

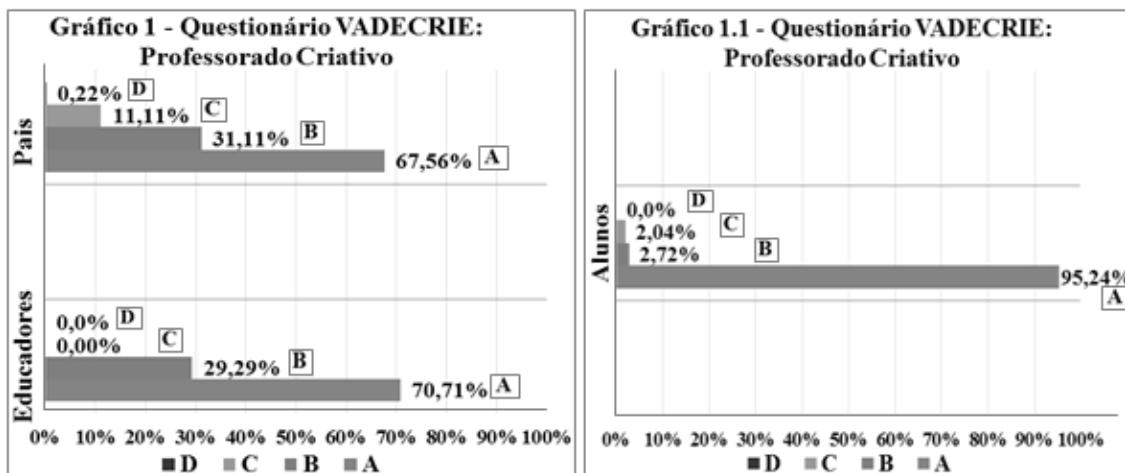
2.1	Os professores trabalham mais do que somente com o conhecimento.
2.2	A escola e os professores se interessam pelo que o aluno sente.
2.3	A emoção é um recurso da comunicação dentro da escola.
2.4	A escola desenvolve a consciência dos alunos, dando presença e sentido à realidade e à vida.
2.5	Os professores possuem a capacidade de transformar o cotidiano e o familiar em novidade.
2.6	Os professores fazem com que o estudante tenha a impressão que o tempo passa rápido na sala de aula.
2.7	O ensino está conectado com a vida e com os problemas percebidos na realidade.
2.8	Os professores inventam e constroem situações atrativas, originais e divergentes para a aula.
2.9	Os professores trabalham o pensamento e o sentimento com seus alunos.
2.10	Há a mediação e o desenvolvimento da consciência de valores como respeito, escuta, tolerância e outros.

Fonte: Quadro reelaborado com base no VADECRIE (ANEXO B) e em Suanno (2013b).

O Quadro 2 explicita indicadores que direcionam um olhar global com respeito à atuação do professor na instituição educadora. Os gráficos 1 e 1.1 retratam a percepção⁴ desses indicadores sobre o Professorado criativo. Segundo Torre (2012b, p. 115), “[...] a atitude criativa faz com que o docente abra novos horizontes e planos para o presente, lidando com facilidade com a complexidade, objetivando, todavia a compreender seu ambiente”.

³ Foram explicitados os indicadores de cada parâmetro segundo o questionário dos pais, por representar a mesma perspectiva do instrumento aplicado aos educadores, evitando assim a repetição.

⁴ As respostas das perguntas de número 11 a 20 do questionário VADECRIE (ANEXO A e ANEXO B) referem ao parâmetro Professorado criativo. E, no questionário dos alunos, as respostas das questões 7, 9 e 12 também representam este parâmetro, ao se aproximar dos indicadores 2.4 (Amplitude de consciência), 2.7 (vitalidade) e 2.9 (sentipensamento) do Quadro 2 (p. 100).



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, no Gráfico 1.1, que os alunos percebem fortes evidências de criatividade na ação do professor, ao mesmo tempo que, para alguns, há casos insuficientes de evidências. Isso foi observado nas respostas dos alunos sobre a participação em aulas que orientaram sobre o respeito ao outro, à natureza, às relações [...] e aos estudos em geral (Amplitude de consciência); sobre a aprendizagem com os professores do que irão usar fora da escola, em sua vida (Vitalidade); e sobre as atitudes dos professores, ao demonstrarem carinho, amor e dedicação ao ensino, incentivando-os a pensar, a se expressar [...] (Sentipensamento), no desenvolvimento das atividades educacionais (TORRE, 2012b).

Já os educadores se autoavaliaram entre a faixa mediana B e A (Gráfico 1). As percepções dos pais (Gráfico 1) também se destacaram nas fortes evidências (A e B), no entanto, poucos sentiram falta de evidências claras de criatividade (C e D). Diante de algumas respostas representadas nos dois gráficos com esses últimos conceitos, percebem-se possibilidades de o professorado crescer ainda mais em conexão com os seus alunos, os principais envolvidos.

Essa valoração do professorado criativo decorreu de respostas referentes às suas ações pedagógicas cotidianas, procurando perceber como criativo o que busca ir além, que transcende e transforma “[...] a realidade, o entorno com o intuito de melhorá-lo. Possui a capacidade e a atitude de converter o cotidiano [...]. Conecta o conhecido com o ainda desconhecido. Forma mais por meio de seus gestos e exemplos que por meio da palavra” (TORRE, 2012b, p. 116).

Cultura inovadora

Os indicadores referentes ao parâmetro Cultura inovadora expressam as ações relativas à diversidade de projetos na escola, conforme explicita o Quadro 3:

Quadro 3. Indicadores do Parâmetro Cultura Inovadora

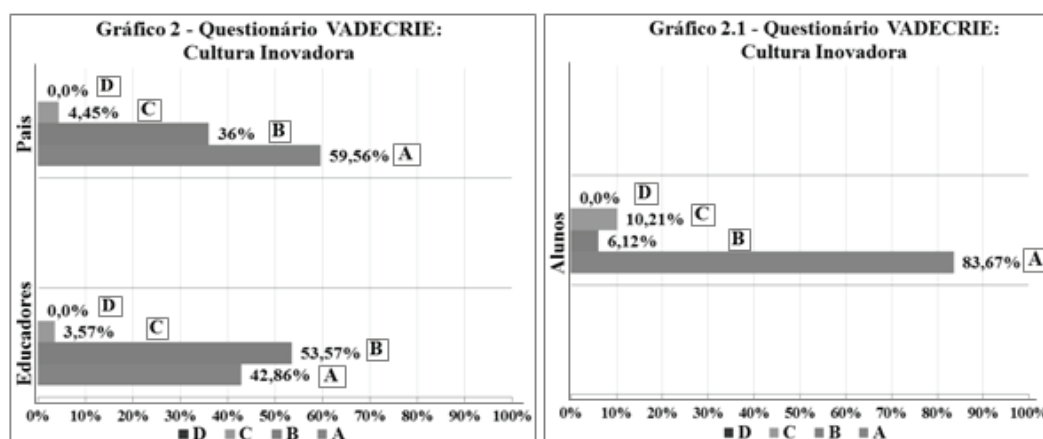
3.1	A escola promove ações que têm a ver com seu entorno social e meio ambiental.
3.2	A escola tem autonomia para adaptar-se às situações novas.
3.3	As pessoas que trabalham na escola são, frequentemente, cordiais umas com as outras.
3.4	A escola possui, constantemente, novos projetos inovadores em marcha.
3.5	A articulação organizacional acontece com visão de conjunto.

3.6	Existe planejamento da inovação na escola.
3.7	O clima interno da escola propicia a cultura inovadora e as ideias prosperam.
3.8	Há planejamento de programas de impacto a curtos prazos.
3.9	Há a disposição e a abertura da escola em busca da melhoria constante.
3.10	Há a valorização da diversidade de culturas, crenças e diferenças pessoais como riquezas.

Fonte: Quadro reelaborado com base no VADECRIE (ANEXO B; SUANNO, 2013b).

Esses indicadores direcionaram os sujeitos a responderem sobre os planos e os projetos da escola. São perguntas⁵ que se referem à variedade de projetos da instituição e a sua interligação com o plano principal, o Projeto Político-Pedagógico e demais ações educacionais desenvolvidas com toda a equipe educativa, no intuito de obter mudanças culturais, sociais e ambientais (TORRE, 2012b).

Com a condensação desses dados, nos Gráficos 2 e 2.1, percebem-se, qualitativamente (entre D e A), os diferentes olhares para a cultura da Escola *Daniel Batista*:



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com esses gráficos, em relação às fortes evidências, qualificação A, dentre os três grupos de sujeitos, os alunos são os que mais perceberam a presença das evidências. Segundo as respostas da maioria dos alunos sobre a representação dos três indicadores (3.3, 3.4 e 3.10), percebe-se que as pessoas da Escola *Daniel Batista* os tratam com educação, são gentis [...] (Saúde organizacional); que a Escola Daniel difere de outras pelos projetos que desenvolve e dos quais gostam de participar (Trajetória inovadora); e que são reconhecidos com respeito e aprendem diferentes culturas em aulas, projetos [...] (Cultura da diversidade), motivando-os a se dedicarem a novos aprendizados (TORRE, 2012b). Entretanto, também alguns são expressivos para apontar que há casos de boas evidências (B) de criatividade em relação à escola, transparecendo indicativos em condições de serem potencializados neste parâmetro.

Segundo os educadores, os alunos e os pais, a instituição se apresenta como propulsora de atitudes e ações planejadas, que buscam valorizar a pluralidade de culturas em seu espaço, assim como articula o desenvolvimento de ações explicitadas nos documentos com a prática tanto em sala de aula quanto fora (TORRE, 2012b), além do constante repensar das ações, para

⁵ As respostas das perguntas de número 21 a 30, do questionário VADECRIE (ANEXO A e ANEXO B) referem ao parâmetro Cultura inovadora. E, no questionário dos alunos, as respostas das questões 1, 2 e 11, também representam este parâmetro, ao se aproximar dos indicadores 3.3 (Saúde organizacional), 3.4 (Trajetória inovadora) e 3.10 (Cultura da diversidade) do Quadro 3 (p. 100).

promover coletivamente mudanças em seu cenário educacional.

Embora os dados apresentados nos gráficos 2 e 2.1 apresentem uma valoração significativa com respeito aos conceitos B e A da diversidade cultural da instituição, eles foram inferiores aos apresentados nos gráficos 1 e 1.1, no que diz respeito à especificidade da ação docente.

Visão transdisciplinar e transformadora

Os indicadores referentes ao parâmetro Visão transdisciplinar e transformadora expressam as ações vinculadas aos diversos saberes, conforme apresenta o Quadro 4:

Quadro 4. Indicadores do Parâmetro Visão transdisciplinar e transformadora

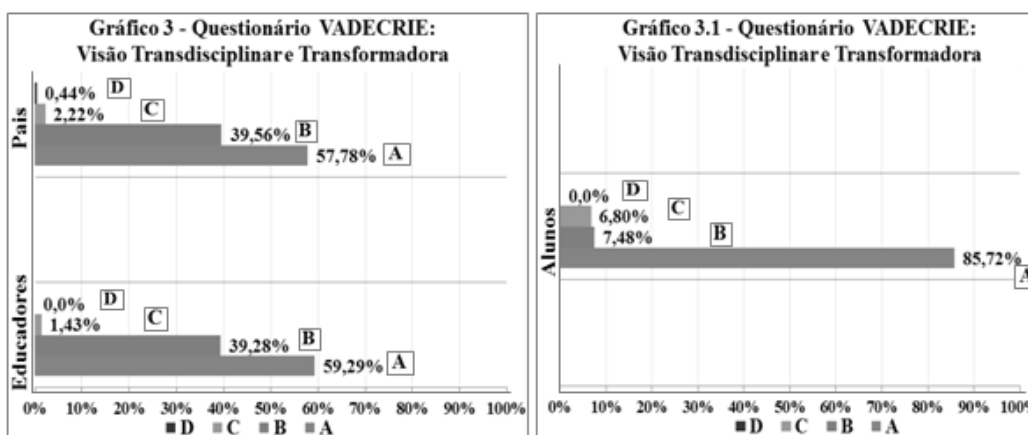
6.1	Os professores procuram retirar o melhor de cada aluno, buscando seu crescimento integral.
6.2	A escola dá importância ao despertar de valores éticos e morais de todos.
6.3	A ética está presente em todas as ações e relações humanas dentro da escola.
6.4	O saber é uma construção compartilhada.
6.5	Os processos de ensino e aprendizagem não são lineares, mas emergentes e contextualizados.
6.6	A escola favorece o crescimento pessoal, os encontros de estudo, as relações sociais e com a natureza.
6.7	Não há limitação na programação, há o aceite das emergências, com abertura e tolerância.
6.8	A escola permite conectar aspectos aparentemente não relacionados aos planejados.
6.9	A prática docente é integradora, sensível, criativa e transformadora.
6.10	A escola assume as relações entre o sujeito, a sociedade e a natureza.

Fonte: Quadro reelaborado com base no VADECRIE (ANEXO B; SUANNO, 2013b).

Esse quadro apresenta indicadores que podem orientar o olhar que busca perceber a Visão transdisciplinar e transformadora no desenvolvimento do todo da escola. A perspectiva transdisciplinar faz a conexão entre a tríade ontológica, epistemológica e metodológica “[...] trazendo consigo novas bases para renovação filosófica e educacional ao priorizar as relações, as interações, as emergências, as redes e seus processos auto-eco-organizadores, dialógicos, recursivos e emergentes” (MORAES, 2010, p. 1).

Os Gráficos 3 e 3.1 explicitam a condensação das respostas desses indicadores⁶ que retratam o olhar interligador no contexto educativo:

⁶ As respostas das perguntas de número 51 a 60 do questionário VADECRIE (ANEXO A e ANEXO B) referem ao parâmetro Visão transdisciplinar e transformadora. E, no questionário dos alunos, as respostas das questões 4, 8 e 13 também representam este parâmetro, ao se aproximar dos indicadores 6.1 (Desenvolvimento humano), 6.8 (Atitude transdisciplinar) e 6.10 (Formação à vida) do Quadro 4 (p. 100).



Fonte: Dados da pesquisa

O destaque está no Gráfico 3.1 dos alunos, ao apresentar fortes evidências (A). Percebe-se, com as respostas da maioria dos alunos, que os professores os incentivam a estudar, a serem melhores com o próximo, educados [...] (Desenvolvimento humano); que a Escola *Daniel Batista* é vista como o segundo lar; que a amam; que ela contribui para o futuro; que adquirem diversos conhecimentos em aulas diferentes e em projetos [...] (Atitude transdisciplinar). Em relação ao estudado na Escola *Daniel Batista*, percebem que são aprendizados que usam fora da escola e ainda que aprenderam sobre a importância da natureza [...] (Formação à vida), aprendizagens que propiciam oportunidades de conectar o ser humano à vida em sociedade e à natureza (TORRE, 2012b). Com as respostas de alguns, foi possível perceber que há caminhos de crescimento para o desenvolvimento de ações integrativas com maior intensidade.

Entretanto, os educadores e os pais se dividiram entre os conceitos A e B, destacando também o conceito A, uma valoração que se aproxima da que se refere à diversidade cultural da escola. Essa valoração demonstrou a percepção relativa às interações entre a comunidade educativa, ao respeitar os valores éticos e morais; e buscar interligar, no currículo diário, a valorização de diversas culturas; e preparar o educando para além do cenário educativo.

Essa percepção sobre a visão transdisciplinar na escola foi observada pelos sujeitos no cotidiano educacional que se movimenta com atitudes, olhares, ações interativas e com a valorização de saberes, culturas, natureza e do outro que se encontra em seu entorno. Torre (2008, p. 129) afirma que “[...] a atitude transdisciplinar busca a transformação do ser humano em sua totalidade, ao se relacionar com os outros e com o outro [...]”. Este outro não se resume a apenas outro ser humano, mas, sim, a outros seres, ao ambiente, ao planeta, à vida como um todo, interligada no universo.

Metodologia inovadora

Os indicadores referentes ao parâmetro Metodologia inovadora expressam o desenvolvimento diferenciado de ações pedagógicas, conforme expressa o Quadro 5:

Quadro 5. Indicadores do Parâmetro Metodologia inovadora

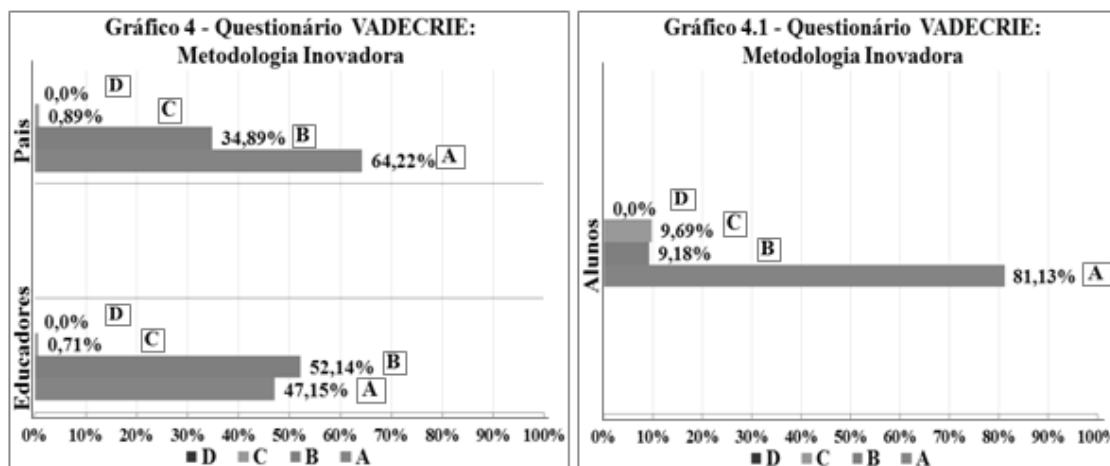
8.1	O plano elaborado pela escola leva em consideração os recursos materiais, humanos e as estratégias.
8.2	As consciências ambiental, social e emocional são objetivos nos projetos da escola.
8.3	Os sistemas, os programas, os métodos, as estratégias e as atividades privilegiam o desenvolvimento da criatividade.
8.4	Os professores buscam alternativas de soluções de problemas no ensino com os alunos.

8.5	Arte, música e teatro surgem como recursos didáticos utilizados.
8.6	Os professores criam situações e diálogos sobre a realidade observada com os alunos.
8.7	Os professores possibilitam aos alunos a relação entre o sentir, o pensar e o atuar.
8.8	A colaboração é trabalhada dentro e fora da sala de aula, inclusive na avaliação.
8.9	Pais e profissionais são convidados a participarem da formação dos alunos.
8.10	Os professores relacionam recursos analógicos com as tecnologias virtuais na aprendizagem dos alunos.

Fonte: Quadro reelaborado com base no VADECRIE (ANEXO B; SUANNO, 2013b).

Diante desse olhar de transformações, os indicadores se expressam sobre a metodologia do fazer pedagógico como um todo da instituição de ensino, retratando o desenvolvimento das aulas, dos projetos e das ações em geral. Esses indicadores propiciam percepções relativas às ações que envolvem ou não diferentes estratégias e distintos recursos analógicos, humanos, tecnológicos e ambientais, de forma flexível, envolvente e criativa, as quais estão centradas tanto nos alunos quanto nos educadores (TORRE, 2012b).

A sistematização das respostas⁷ está explicitada nos Gráficos 4 e 4.1:



Fonte: Dados da pesquisa

Com os Gráficos 4 e 4.1, é possível ver as percepções sobre as estratégias pedagógicas da Escola *Daniel Batista*. Foram observadas desde as simples atividades até as ações que envolveram uma multiplicidade de pessoas. O conceito D (insuficiências de evidências) não foi mencionado, reconhecendo que as metodologias apresentam evidências de criatividade.

Dentre os sujeitos, os alunos valoraram mais com o conceito A (forte presença de evidências de criatividade). Essa valoração foi percebida nas respostas sobre o desenvolvimento de aulas de língua portuguesa e projetos com arte, música, teatro, leitura [...] (Integração de códigos e linguagem), sobre o prazer das aulas em que participaram com as peças teatrais, músicas, balés, declamações [...] (Sentipensar. Métodos vivenciais) e sobre como podem trans-

⁷ As respostas das perguntas de número 71 a 80, do questionário VADECRIE (ANEXO A e ANEXO B), referem ao parâmetro Metodologia inovadora. E, no questionário dos alunos, as questões 3, 5, 6 e 10 também representam esse parâmetro, ao se aproximar dos indicadores 8.5 (Integração de códigos e linguagens), 8.7 (Sentipensar. Métodos vivenciais) e 8.10 (Materiais analógicos e virtuais) do Quadro 5 (p. 100).

formar as explicações das aulas em sala nas pesquisas e nas produções que realizam no laboratório de informática e do tanto que gostam das aulas que integram diferentes tecnologias (Materiais analógicos e virtuais), que transformam o fazer educativo (TORRE, 2012b).

Entretanto, segundo as respostas dos três segmentos: educadores, alunos e pais, a escola apresenta evidências medianas (B) e fortes (A) de que procura desenvolver um trabalho pautado em planejamentos estratégicos; de que a equipe da Unidade de Ensino valoriza as participações coletivas e apresenta estratégias diferenciadas e articuladoras, além de interligadas com o desenvolvimento geral da instituição (TORRE, 2012b). Esse mediano indica o repensar da oportunidade de abrir-se a diferentes caminhos que podem conectar o seu contexto educativo.

Dos três parâmetros, a Metodologia Inovadora foi a que apresentou valorações inferiores por parte dos educadores no conceito A, pois eles perceberam que os objetivos explicitados em projetos com respeito ao meio ambiente não estavam articulados com os projetos até o momento. Já os pais valoraram mais que os educadores, pois desconheciam essa falta de articulação, porque as ações relativas à consciência ambiental, entre outras atividades voltadas aos aspectos sociais e culturais, eram desenvolvidas nas aulas.

Os gráficos revelaram que a intensidade das percepções dos sujeitos reconheceu o objeto de estudo com as valorações B e A, que retratam consideráveis presenças de evidências de criatividade em relação ao professorado, aos projetos, às mudanças e às integrações dos saberes, e às diferenciadas estratégias no desenvolvimento das ações no contexto escolar como um todo.

Considerações Finais

A partir da visão dos sujeitos (educadores, alunos e pais), por meio dos questionários, foi possível observar os indícios de criatividade, segundo as suas percepções, com base nos quatro parâmetros de análise: Professorado criativo, Cultura inovadora, Visão transdisciplinar e transformadora, e Metodologia inovadora.

A Figura 1 expressa simbolicamente a triangulação da síntese das percepções dos sujeitos em campos separados, ao mesmo tempo que se interligam pela diferença dos níveis de percepção e questionários distintos na investigação. Essa triangulação partiu dos dados gerais da pesquisa e da média (B e A) da valoração qualitativa dos quatro parâmetros de análise:

Figura 1. Triangulação das percepções dos sujeitos



Fonte: Dados da pesquisa

Essa figura representa os diferentes olhares desta pesquisa para o desenvolvimento das práticas pedagógicas propostas pelos projetos e para sua caracterização como criativas, a partir dos parâmetros de criatividade das *Redes Internacionais de Escolas Criativas* – RIEC e RIEC Brasil. Tal caracterização foi explicitada pela consonância entre os variados dados levantados durante toda a investigação.

Com a triangulação das percepções, observa-se que a valoração geral dos quatro pa-

râmetros de análise apresentou a seguinte síntese dos conceitos B e A: educadores 98,57%, alunos 92,82% e pais 97,67%. Estas valorações, complementadas com os dados obtidos com o todo da pesquisa de mestrado (técnicas de observação, entrevista e análise de documentos), propiciaram a compreensão de que, nesse período de investigação, as práticas pedagógicas dos projetos que norteiam o funcionamento dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola *Daniel Batista* apresentaram indícios criativos, pois buscaram desenvolvê-las a partir da visão coletiva, colaborativa, flexível, imaginativa; com diálogo; com reconhecimento das diferenças; com respeito, ética, amplitude de consciência, transformação, ecologia social e meio-ambiental, cultura da diversidade, formação à vida, atitude transdisciplinar, pensamento complexo, recursos humanos variados, atividades criativas, dentre outras perspectivas.

Essas palavras-chave representam um panorama geral de concepção, saberes, ações e vivências tanto nos documentos quanto nos questionários e entrevistas, além da observação direta, demonstrando que existe um potencial criativo em diversas dimensões e contextos nos anos iniciais da Escola *Daniel Batista*.

Assim, essa aceção criativa na instituição apresenta condições de potencializar ainda mais as suas práticas pedagógicas, ao buscar desenvolver as habilidades propostas no currículo diário, por meio de projetos em sala de aula, uma vez que os alunos demonstraram entusiasmo, prazer e crescimento integral, quando participaram dos projetos coordenados pela equipe gestora e pelos professores tanto em sala de aula quanto fora.

Os projetos, como metodologias diferenciadas podem propiciar à sala de aula um ambiente de diálogo, dinâmico, prazeroso, onde cada descoberta é vivenciada como uma ação que educa, transforma uma realidade e propicia crescimento (SUANNO, 2015), pois os alunos tornam-se protagonistas da construção de seus próprios conhecimentos, sentindo-se capazes e valorizados em seu cenário educativo.

Referências

CUNHA, M. I. da. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. **Projeto político-pedagógico**. Palmas: Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista, 2014.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**, São Paulo, n. 2, p.129-135, seg. sem. 2006.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORAES, M. C. Transdisciplinaridade e educação. **Rizoma freireano**, Brasília, v. 6, 2010.

NÓVOA, A. de. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

PALMAS. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. **Projeto Escola legal é Escola Limpa**. Disponível em: <http://claudiodemoraes.blogspot.com.br/2012/11/culminancia-do-projeto-escola-legal-e.html>. Acesso em: 07 nov. 2014a.

PALMAS. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. **Projeto Declamadores de poesia**. Palmas, 2014b.

PALMAS. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. **Projeto Estudar é o meu maior tesouro**. Palmas, 2014c.

PALMAS. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. **Projeto Lendo na escola**. Palmas, 2015.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

SUANNO, J. H. Adversidade, resiliência e criatividade: uma articulação oportuna? In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG; América, 2013a. p. 31-42.

SUANNO, J. H. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2013. 297 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2013b.

SUANNO, J. H. Transdisciplinaridade, criatividade e o terceiro incluído na formação de professores. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T. (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015. p.107-121.

TORRE, S. de la. **Dialogando com a criatividade**. Tradução de Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa**. Tradução de WIT Languages. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55-69.

TORRE, S. de la. Criadores na adversidade e na crise: qual é o segredo? In: TORRE, S. de la; ZWIREWICZ, M. **Criatividade na adversidade - personagens que transformaram situações adversas em oportunidade**. Blumenau: Nova Letra, 2012a. p. 19-48.

TORRE, S. de la. **Instituciones educativas creativas**. Instrumento para valorar el desarrollo de instituciones creativas - VADECRIE. Barcelona: Circulo Rojo, 2012b.

TORRE, S. de la. Movimento de escolas criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. In: ZWIREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco**. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 141-162.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. de la. Resgatar, reconhecer, potencializar e polinizar: perspectivas e proposições da escola criativa em Vargem Bonita. In: ZWIREWICZ, M. et al. **Resiliência, criatividade e inclusão no Ensino: vivências de profissionais da educação de Vargem Bonita**. Blumenau: Nova Letra, 2014. p. 39-58.